

DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL

Marlene Huebes Novaes*

RESUMO

O tema abordado é o desenvolvimento do turismo nos espaços rurais. Tem-se por objetivo apresentar algumas considerações sobre o potencial da oferta turística no meio rural, desenvolvendo municípios e regiões. Sabe-se que esta espécie de turismo é uma grande alternativa para beneficiar diretamente a comunidade rural, proporcionando renda complementar, ao mesmo tempo que estimula a conservação do meio ambiente. Ressalta a busca de diversificação do turismo através do ecoturismo, turismo étnico, de habitação, turismo desportivo, educacional, agroturismo, turismo náutico, compras de produtos coloniais e artesanato, dentre outros. A necessidade de organização do setor através de associações e conselhos de turismo implica na regulamentação e normatização da atividades turísticas no espaço rural, priorizando o zoneamento e a instalação de equipamentos, padrões de atendimento, promoção e comercialização do produto. Os estudos da pesquisa de demanda confirmam que os turistas são determinados e exigentes, buscando no ambiente natural o descanso ou a prática de atividades esportivas ou recreacionais. Concluindo, é uma atividade

* Mestre em Relações Públicas, Propaganda e Turismo – ECA / USP. Docente do Instituto Nacional de Pós-Graduação – INPG – SP e do Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí UNIVALI. Consultora de Planejamento Turístico (e-mail : mnovaes@mbx1.univali.rct-sc.br).

que necessita de organização e ordenação, definida numa política de turismo no espaço rural que exige o planeamento para garantir a sustentabilidade econômica, sócio-cultural e ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo, desenvolvimento, espaço rural, oferta, demanda, meio ambiente, planeamento.

INTRODUÇÃO

O aumento massivo dos fluxos turísticos, facilitado pelo progresso dos meios de transportes, avanço dos meios de comunicação, maior disponibilidade de tempo livre em alguns segmentos da sociedade, são alguns dos fatores que colocam a indústria turística como uma das primeiras do mundo, no que se refere à geração de recursos financeiros e geração de empregos.

Existe, atualmente muita efervescência e controvérsia quando se discute turismo. Ao mesmo tempo em que se reconhece o aumento vertiginoso da atividade do turismo impulsionado pelo potencial dos atrativos existentes, em paralelo, há uma crescente preocupação com o efeitos negativos, principalmente, nos aspectos de conservação da natureza. Algumas opiniões são pessimistas, outras otimistas.

Nos últimos anos, novos fenômenos surgiram, com destaque para o turismo nas áreas naturais, quando o ecoturismo vem despontando em relação às outras formas e modalidades turísticas. Aparece, então, um confronto evidente entre o turismo de massa e o turismo em espaços naturais de impacto moderado.

O mundo moderno assiste a uma dicotomia de situações: de um lado a sociedade se universaliza pela unificação dos costumes, graças à tecnologia da informação; por outro lado, verifica-se crescer nela a preocupação pela valorização dos aspectos locais e regionais.

A interiorização territorial do fenômeno turístico que em outros países, como no Brasil, iniciou pelo litoral, recebe diferentes denominações: ecoturismo, turismo rural, turismo alternativo, turismo verde, agroturismo, turismo cultural, turismo de aventura, turismo ambiental. Independente das terminologias adotadas, todas partem da constatação de que o turismo pode ser um recurso para os espaços rurais que procuram uma nova alternativa de desenvolvimento local e, ao mesmo tempo, uma nova oportunidade de valorizar seu patrimônio, suas paisagens e sua cultura.

O turismo no espaço rural inclui uma gama de modalidades e, como atividade multidisciplinar, acontece no meio ambiente, fora das áreas urbanizadas. É um agente motivador do trabalho e renda complementar para as famílias residentes no campo. Como forma alternativa de turismo, as propriedades rurais que possuem atividade produtiva podem também oferecer diversos tipos de serviços turísticos: hospedagem, alimentação, trilhas, venda de produtos artesanais locais, além da oportunidade de os visitantes desfrutarem de diferentes ambientes rurais, em contato com a natureza e costumes fora do ambiente urbano.

As atividades do meio rural podem representar um instrumento valioso na revitalização do ambiente cultural de uma região, além de beneficiar o pequeno produtor rural com uma forte alternativa de renda e, principalmente, contribuir para evitar o êxodo rural, melhorando a qualidade de vida dos residentes em diferentes localidades rurais.

O turismo rural vem apresentando um crescimento contínuo na Europa, desde os anos 70, tendo sido descoberto por vários países como uma forma de revitalização da economia de zonas rurais. Fora da Europa, outros países como o Canadá, os Estados Unidos e a Nova Zelândia também descobriram o turismo rural como uma alternativa para suplementar as receitas de fazendas, ao mesmo tempo em que estão proporcionando a conservação do meio ambiente.

No Brasil, algumas ações isoladas e pontuais vêm se destacando. É o caso de Lages (SC), pioneira do turismo rural, que em 1984 buscou uma alternativa turística aproveitando a estrutura existente em

fazendas centenárias e estâncias de criação de gado. Atualmente, o turismo rural também se desenvolve em outros municípios de Santa Catarina, com destaque para São Martinho, Joinville, Camboriú, Vale do Itajaí, etc. No Espírito Santo destacam-se os municípios de Venda Nova do Imigrante e Domingos Martins. No interior de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia, entre outros, os proprietários rurais organizados em associações, buscando parcerias e com apoio dos órgãos oficiais de turismo, desenvolvem o turismo no espaço rural, com programas e projetos adequados à filosofia da atividade.

A EMBRATUR, no manual Operacional de Turismo Rural (1994), entende o turismo rural como parte da diversificação do produto turístico nacional e estabelece algumas estratégias para o desenvolvimento do turismo rural. Dentre elas, uma merece destaque: a de *“promover um turismo organizado e administrado pela população rural com uma oferta de pequena escala, o que torna possível e permite que os benefícios econômicos do turismo tenham incidência na sociedade rural”*.

De acordo com Crosby (1993) a oferta de turismo rural deve ter as seguintes características:

Integração - para adaptar-se à atividade turística e não gerar impactos ao implantá-la.

Sustentabilidade - para equilíbrio entre o aproveitamento do recurso e sua manutenção e conservação.

Qualidade - como marca dos equipamentos e atividades.

Oferta integral - articulada com atividades e alojamentos, pois sua demanda é de qualidade e possui consciência ambiental.

A OFERTA TURÍSTICA NO ESPAÇO RURAL

De acordo com os estudos realizados por Paynter (1991, p. 17):

“(...) todos os tipos e tamanhos de propriedades rurais podem adotar adequadamente o turismo rural. Em alguns casos as atrações oferecidas estão relacionadas com o negócio principal da propriedade podendo, nesse caso, serem denominadas propriedades temáticas, muito embora a maioria delas ofereçam uma gama bastante variada de atividades não diretamente relacionadas com a principal atividade econômica da fazenda”.

As principais atrações típicas oferecidas no turismo rural são:

- **Animais** – a maioria das fazendas oferecem a chance de ver e estar perto de animais típicos da região.
- **Monocultura ou plantações diversificadas** – observação, aprendizado de técnicas agrícolas, “colheita de frutas”, etc., são formas oferecidas para se interagir com o ambiente de uma propriedade.
- **Acesso ao campo** – o acesso é estipulado através da organização de caminhadas em reservas naturais ou, simplesmente, dentro da área da propriedade.
- **Restaurante típico colonial** – a maioria das fazendas oferece a possibilidade de experimentar a culinária típica rural, onde são preparadas refeições, lanches, biscoitos e doces caseiros, na maioria das vezes, com produtos produzidos na própria propriedade rural.
- **Loja de lembranças e artesanato típico** – atividade que incrementa a renda através da venda de produtos com preços atrativos, dentre eles objetos de vime, rendas, bordados, artesanato de madeira, etc. A produção de artesanato típico, além de revitalizar atividades tradicionais, podem constituir-se em fonte de trabalho e renda.
- **Museu / exposição** – poderá ser organizado um pequeno museu ou exposições temporárias, no caso de a fazenda possuir maquinário

agrícola antigo, peças ou móveis antigos, construções de valor e interesse históricos. Patrimônio histórico e exposições suscitam interesse aos visitantes e turistas.

- **Opções de entretenimento para crianças** – podem ser organizadas atrações e áreas de lazer dirigidas para crianças, como programas de educação ambiental, recreações organizadas, etc.
- **Eventos** – o espaço rural permite a realização de alguns eventos como parte de suas atrações (rodeios, festas típicas, campeonatos de bocha, leilões, etc.).
- **Ecoturismo** – praticado em rios, cachoeiras, florestas, montanhas, ou seja, nos espaços naturais com objetivo específico de admirar, estudar, desfrutar de paisagens, sua fauna e flora ou reviver aspectos culturais, o que implica uma atitude científica ou filosófica de quem o pratica. Para Lascurain (apud Crosby, 1993), a busca do equilíbrio entre o que se desfruta e prioridade de conservação é o que caracteriza o ecoturismo.
- **Hospedagem alternativa** – pousada rural, hotel fazenda, camping ecológico instalados em áreas privilegiadas, que oferecem, além da hospedagem, atividades de recreação e lazer. São equipamentos geralmente administrados pelas famílias com o aproveitamento dos recursos humanos locais.

Segundo Silva et al. (1998) existem, no meio rural, outras atividades não agrícolas que se agregam às tradicionais cadeias produtivas agro-industriais.

O impacto da proliferação das chácaras de recreio e condomínios rurais tem sido notável sobre a paisagem rural.

A pesca amadora, que dentre as atividades de lazer é uma das mais praticadas no mundo, demanda uma série de serviços do setor de turismo. Também a existência dos pesque-pagues, destinados ao lazer da classe média urbana localizam-se em chácaras ou propriedades rurais. Aliás, a piscicultura de água doce tem se convertido em importante atividade rural e fonte de renda para os agricultores.

O turismo de rios e represas destaca-se como importante fator de indução do crescimento das atividades não agrícolas, no meio rural.

Os cursos especiais (culinária típica, artesanato, etc.) ou roteiros de visitas nas propriedades rurais têm influenciado na movimentação de turistas e visitantes.

É preciso ressaltar que o desenvolvimento do turismo no espaço rural implica no incremento de novas atividades. Algumas delas possuem uma evidente base agrícola, como é o caso de floriculturas, da criação de aves exóticas, da horticultura e do cultivo de plantas ornamentais, etc. Porém, outras atividades quase nada têm de base agrícola, como é o caso dos “pesque-pague”, do turismo rural e das chácaras que se constituem em segunda residência.

Conclui-se que a oferta turística no meio rural é muito diversificada. Mas para satisfazer o cliente é preciso permanecer constantemente atento às experiências e necessidades da demanda real e potencial. É preciso adaptar os produtos e serviços, desenvolver a qualidade e investir gradativamente nas promoções e nas adequações necessárias, segundo as exigências do mercado.

DEMANDA TURÍSTICA NO ESPAÇO RURAL

Estudos confirmam que os turistas potenciais do turismo no espaço rural são determinados e exigentes, mesmo que na rusticidade do meio rural. Esses turistas dão grande importância à qualidade do ambiente, dos alojamentos e do atendimento personalizado, além da organização dos serviços oferecidos (alimentação, lazer e animação, produtos artesanais, etc.).

São consumidores que buscam um ambiente de descanso e esquecimento do cotidiano da cidade. Esses clientes tendem a se afastar das atividades muito superficiais a favor daquelas consideradas de equilíbrio (saúde, bem estar e tranquilidade). A escolha de um

local parece estar condicionada pela presença de uma natureza feita de florestas, água e espaços para lazer.

De acordo com Rodrigues (1998, p. 86) as pesquisas de motivações dos turistas indicam que:

“Os turistas aspiram por uma mudança de ambiente, um tipo de vida diferente que lhes permita a recuperação de energias perdidas; um contato mais próximo com a natureza, na alimentação do mito do eterno retorno; uma vivência com pessoas, cujos modos de vida são tido com simples, em oposição aos padrões comportamentais urbanos, considerados frios e despersonalizados; um lugar não massificado, diferenciado, bucólico, tranquilo”.

Assim, é preciso ficar atento às necessidades e desejos da demanda real e potencial para o desenvolvimento do turismo no espaço rural. A demanda pode surgir de habitantes da região, de outros estados e países.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo no espaço rural pode ter um importante papel no desenvolvimento dos municípios e regiões, considerando o imenso potencial da oferta existente nas localidades rurais.

Logo, essa forma alternativa de turismo pode beneficiar diretamente a comunidade rural, proporcionando a geração de renda complementar para as propriedades rurais, ao mesmo tempo que estimula a conservação do meio ambiente.

Algumas das propriedades rurais possuem evidente base agrícola em que se assenta horticultura, cultivo de plantas ornamentais, plantações de arroz, soja, milho, coco, cana-de-açúcar, banana, etc. Outras atividades quase nada têm de base agrícola, como é o caso dos pesque-pagues, da criação de aves exóticas, o que permite o aproveitamento dos atrativos naturais para o lazer e recreação.

Recomenda-se que as diferentes regiões, com potencial, busquem a diversificação do turismo no espaço rural através do ecoturismo, agroturismo, turismo cultural, de habitação, eventos esportivos e culturais, turismo náutico, compra de produtos coloniais e plantas ornamentais, gastronomia típica, entre outras.

Constata-se que o turismo no espaço rural é uma opção da comunidade para buscar a diversificação da base econômica. No entanto, seu futuro depende da qualidade do produto oferecido, da promoção dos valores locais, da autenticidade cultural e, em paralelo, ao meio ambiente protegido.

O turismo no espaço rural é uma atividade econômica com futuro e um excelente instrumento de conservação e revitalização de recursos naturais e culturais. Existe um importante mercado potencial cujas características apenas conhecemos. Além disso, é uma forma de turismo com grande conteúdo social, razão mais que suficiente para que seu desenvolvimento se converta em objetivo prioritário das administrações públicas.

A atividade turística rural será sustentável se a gestão de recursos naturais e culturais visarem a sua conservação para as gerações futuras, o que reforça a idéia de turismo sustentável associado ao legado de valores histórico-culturais e ecológicos, exigindo a necessária compatibilidade entre turismo e proteção ambiental, bem-estar da comunidade residente e satisfação do turista. Assim, o desenvolvimento turístico em áreas rurais pressupõe um modelo de planejamento sustentável da atividade turística no espaço rural.

Conclui-se que a oferta turística no meio rural é muito diversificada e só um planejamento de longo prazo poderá determinar as medidas quantitativas que conduzirão à qualidade do produto turístico do espaço rural, o que deve interessar tanto à população residente como aos turistas. Porém, para satisfazer o cliente é preciso estar atento às exigências e necessidades da demanda real e potencial. Logo, é necessário adaptar as propriedades, produtos e serviços, desenvolvendo a qualidade e fazendo, gradativamente, os investimentos necessários para a otimização da atividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOULLÓN, Roberto. *Eco-Turismo, sistemas naturales y urbanos*. Buenos Aires : Coleccion Temas de Turismo, 1993.

CAVACO, Carminda. *Turismo rural e desenvolvimento local*. São Paulo : Hucitec, 1996.

CROSBY, Arturo et al. *El desarrollo turístico sostenible en el medio rural*. Madrid : CEFAT, 1993.

_____. *Interpretacion ambiental y turismo rural*. Madrid : CEFAT, 1994.

GIL, Fernando Martín. Nuevas formas de turismo en los espacios rural Españoles. *Estudios Turísticos*, Madrid, n. 122, p.15-39, 1994.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO. EM-BRATUR. *Turismo rural: manual operacional*, Brasília, 1994.

NOVAES, Marlene Huebes. Turismo rural em Santa Catarina. *Revista Turismo em Análise*, São Paulo : USP, v. 5, n. 2, p. 43-50, nov. 1994.

_____. Turismo e política de planejamento sustentável. *Revista de Negócios*, Blumenau : FURB, v. 3, n. 2, abr/jun. 1998.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. *Planejamento para o desenvolvimento sustentável em nível municipal*. Madrid : OMT, 1994.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo eco-rural: interfaces entre o ecoturismo e o turismo rural. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 1998, Santa Maria. *Anais...* Santa Maria-RS : Universidade Federal de Santa Maria. 1998.

VIEIRA, Paulo Freire; MAIMON, Dalia. *As ciências sociais e a questão ambiental*. Rio de Janeiro : APED/UFPA/NAEA, 1993.